

A RAÍZ DO CORAÇÃO

XV-01-03-04b Fado da Raiz do Coração

Manto de sete colinas
É berço de anjo e de puta
Pois das formas femininas
Nasce a matéria mais bruta.

Véu de noiva em sete altares
Leito de breu e brancura
Onde se jogam as pares
E o destino se conjura

Dos corvos morada eleita
Das pombas alta morada
Cidade mais-que-perfeita
Pelo destino fadada.

Tua luz cega os amantes
Teus encantos são fatais
Mas ninguém quer morrer antes
De ter pecados mortais

Foi nas ruas do pecado
Que me perdi e me achei
E à luz de um mau olhado
Meu coração devassei.

Corvo branco corvo preto
Bico na alma espetado
Clara boca escuro beco
Barco ao inferno arrimado,

Pedi ao Santo Antoninho
Na hora de me danar
Que tratasse com carinho
Quem eu ia assassinar.

E na festa do teu corpo
Vesti meu luto vadio

Velando meu amor morto
À luz das velas do rio.

Amor de mim apartado
No sétimo céu descansas
Não te faças olvidado
De quem vive de lembranças.

E a ti que não te danaste
Nem amaste de paixão
Os corvos comam os olhos
E a raiz do coração.